



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [diretoriaacademica@prograd.ufmg.br](mailto:diretoriaacademica@prograd.ufmg.br)

### PLANO DE ENSINO – ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA - FAFICH				
TÍTULO DA ATIVIDADE ACADÊMICA CURRICULAR Tupi or not Tupi? Arqueologia, etnografia, linguística e genética	CÓDIGO:	CARGA HORÁRIA		
	SOA073	Teórica	Prática	Total
	ATP058	60h		60h
NATUREZA ( ) OBRIGATÓRIA (x) OPTATIVA	NÚMERO DE VAGAS: 20			
PROFESSOR(A): Lílian Panachuk				
EMENTA O interesse da disciplina é debater sobre os quatro campos (Arqueologia, antropologia/etnografia, linguística e genética) através dos estudos feitos para a população Tupi entendendo os alcances e limites de cada área e suas proposições para um modelo de ocupação.				
OBJETIVOS Apresentação e aula inaugural: Contato inicial com estudantes, entendimento de seus caminhos. Apresentação geral do curso, conectando cultura material e língua, problemas e possibilidades. Unidade 1: Primeiros relatos sobre Tupinambás Unidade 2: Arqueologia Tupiguarani e suas conexões Unidade 3: Antropologia Tupi-guarani, etnologia, etnoarqueologia e conexões Unidade 4: Linguística e genética Tupi Unidade 5: Intelectuais indígenas				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <i>Os conteúdos devem ser organizados por unidades, tópicos ou por módulos que, por sua vez, devem apresentar os objetivos, as estratégias didáticas e a bibliografia recomendada.</i>				
Apresentação e aula inaugural Objetivo: Contato inicial com estudantes, entendimento de seus caminhos. Apresentação geral do curso, conectando cultura material e língua, problemas e possibilidades. Estratégia de ensino-aprendizagem: Aula presencial no início do semestre			CH Presencial 3h	
Unidade 1: Primeiros relatos sobre Tupinambás Objetivos: Relatos iniciais sobre as populações da costa Estratégias de ensino-aprendizagem ▪ Videoaula – 2 x 25 min – 50 min. ▪ Aula expositiva síncrona – 1 x 1h (25 de agosto de 2020) ▪ Lista de exercícios (Glossário) – 1 h ▪ Fórum virtual – 1h ➤ Leitura e observação online de material arqueológico (ver bibliografia abaixo)			CH REMOTA 5 h	
Unidade 2: Arqueologia Tupiguarani e suas conexões Objetivo: Entender conceitos ligados à arqueologia Tupiguarani Estratégias de ensino-aprendizagem ▪ Videoaula – 2 x 1h30 min – 3h. ▪ Aula expositiva síncrona – 1 x 1h (17 de setembro de 2020) ▪ Lista de exercícios (Glossário) – 2 h			CH REMOTA 12 h	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [diretoriaacademica@prograd.ufmg.br](mailto:diretoriaacademica@prograd.ufmg.br)

▪ Fórum virtual – 1h Leitura e observação online de material arqueológico (ver bibliografia abaixo)	
Unidade 3: Antropologia Tupi-guarani, etnologia, etnoarqueologia e conexões Objetivos: reflexão sobre o procedimento no fazer, e sobre as narrativas produzidas Estratégias de ensino-aprendizagem ▪ Vídeos- diversos – 4 x variando cada vídeo – 3h ▪ Aula expositiva síncrona – 1 x 1h (06 de outubro de 2020) ▪ Lista de exercícios (Glossário) –2 h ▪ Fórum virtual – 1h Leitura e observação online de material arqueológico (ver bibliografia abaixo)	CH REMOTA  20 h
Unidade 4: Linguística e genética Tupi Objetivo: Entendimento sobre linguística e genética Estratégias de ensino-aprendizagem ▪ Videoaula – 3 x 30 min – 2h30min. ▪ Vídeos- diversos – 2x diversos – 1h30min ▪ Aula expositiva síncrona – 1 x 1h (22 de outubro de 2020) ▪ Lista de exercícios (Glossário) –2 h ▪ Fórum virtual – 1h Leitura e observação online de material arqueológico (ver bibliografia abaixo)	CH REMOTA  15h
Unidade 5: Intelectuais indígenas Objetivo: ponto de vista nativo como narradoras e narradores de suas histórias Estratégias de ensino-aprendizagem ▪ Videoaula – 2 x diversos – 1h30min. ▪ Aula expositiva síncrona – 1 x 1h (10 de novembro de 2020) ▪ Fórum virtual – 1h Leitura e observação online de material arqueológico (ver bibliografia abaixo)	CH REMOTA  5h
<b>METODOLOGIA</b>  Nessa disciplina iremos utilizar os recursos listados para fomentar os debates no <b>fórum de discussões virtuais</b> (via Moodle) em cada unidade. A presença e participação podem ser avaliados pelo próprio sistema de gestão de aprendizagem, na plataforma Moodle. Essa será uma ferramenta contínua e assíncronica que permitirá os nossos debates em conjunto e assim criarmos um ambiente de diálogo e uma memória de nossas discussões. (contínuo, coletivo, debate virtual). Nesse fórum serão inseridas perguntas sobre o material didático fornecido, textos/filmes/videoaulas. Periodicamente uma série de perguntas será inserida no nosso sistema, e devem ser respondidas.  Ao mesmo tempo, uma atividade coletiva será produzida, com o <b>Glossário</b> (de cada unidade descrita) a fim de relacionar os principais conceitos acionados, com uma definição que faça o duplo caminho de contar a história e uso desses conceitos.  Definições de termos previamente indicados, e termos a serem indicados pelas pessoas participantes, sempre como construção coletiva, de carácter contínuo e cooperativo. Cada termo identificado será descrito/conceituado de forma colaborativa, sendo que uma pessoa irá se encarregar de conduzir e acertar as colaborações, tentando chegar a um conceito consensual. Em um duplo empenho, para definir em termos acadêmicos e de maneira que as pessoas não acadêmicas possam entender também esses conceitos em suas vidas. (contínuo, coletivo, debate virtual)  Será conduzido como forma reflexiva, um <b>estudo dirigido</b> , as relações e relatos sobre experiência de morte por doenças entre os Tupi, e o contexto atual de pandemia.  Por fim, o desenvolvimento individual será avaliado através de um texto autoral, feito em duas etapas: inicialmente, até outubro: projeto. Posteriormente, desenvolvimento do texto com consultas individuais (quando solicitadas) e entrega na data do programa. (pontual, individual, entrega em data marcada) Além das aulas sincrônicas, conforme indicadas.	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [diretoriaacademica@prograd.ufmg.br](mailto:diretoriaacademica@prograd.ufmg.br)

## ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

### AV1: FÓRUM DE DISCUSSÃO VIRTUAL: 20pts

Essa será uma ferramenta contínua e assíncrona que permitirá os nossos debates em conjunto e assim criarmos um ambiente de diálogo e uma memória de nossas discussões. (contínuo, coletivo, debate virtual). Nesse fórum serão inseridas perguntas sobre o material didático fornecido, textos/filmes/videoaulas. Periodicamente uma série de perguntas será inserida no nosso sistema, e devem ser respondidas.

### AV2: SUMÁRIO/GLOSSÁRIO: 20pts

Definições de termos previamente indicados, e termos a serem indicados pelas pessoas participantes, sempre como construção coletiva, de carácter contínuo e cooperativo. Cada termo identificado será descrito/conceituado de forma colaborativa, sendo que uma pessoa irá se encarregar de conduzir e acertar as colaborações, tentando chegar a um conceito consensual. Em um duplo empenho, para definir em termos acadêmicos e de maneira que as pessoas não acadêmicas possam entender também esses conceitos em suas vidas. (contínuo, coletivo, debate virtual)

### AV3: TAREFA - ESTUDO DIRIGIDO: 20pts

Exercício textual e imagético para refletir sobre as experiências culturais, coletivas e individuais, no espaço habitado pelas populações Tupi. Como constroem corpo e o território? Como essa narrativa pode ser contada, como é experienciada? Ao narrar sobre o mundo e sobre “outros”, o que dizemos de nós?

Esse trabalho ficará público para todos colegas de sala, e quem sabe, poderíamos fazer um debate e utilizar esse recurso para refletir sobre a experiência Tupi (e ameríndia, de pandemias mil) e o contexto atual de pandemia.

### AV4: TAREFA -TRABALHO FINAL individual, em duas partes: projeto (1 lauda) e execução (até 10 laudas) – 40pts

Inicialmente, até outubro: proposta de ideia, projeto. Posteriormente, desenvolvimento do texto com consultas individuais (quando solicitadas) e entrega na data do programa. (pontual, individual, entrega em data marcada)

### **Encontros on-line, sincrônicos, de 1h de duração, para pontuarmos tópicos de cada unidade:**

25 de agosto de 2020, as 19h pelo Microsoft Teams

17 de setembro de 2020, as 19h pelo Microsoft Teams

06 de outubro de 2020, as 19h pelo Microsoft Teams

22 de outubro de 2020, as 19h pelo Microsoft Teams

10 de novembro de 2020, as 19h pelo Microsoft Teams

### **Recuperação de nota: questionário sobre as unidades, dissertativo.**

#### TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS

*Moodle e Microsoft Teams.*

#### BIBLIOGRAFIA

#### **Unidade 1: Primeiros relatos sobre Tupinambás**

Os relatos iniciais sobre as populações Tupi.

#### ***Leitura obrigatória:***

STADEN, Hans. Duas viagens ao Brasil. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1974.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [diretoriaacademica@prograd.ufmg.br](mailto:diretoriaacademica@prograd.ufmg.br)

LÉRY, Jean de. *Viagem à terra do Brasil*. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 2007.

**Leitura complementar:**

ABBEVILLE, Claude d'. História da missão dos padres capuchinhos na Ilha do Maranhão e suas circunvizinhanças. São Paulo: Siciliano, 2002.

CARDIM, Fernão. *Tratados da terra e gente do Brasil*, Belo Horizonte/ São Paulo: Itatiaia/ Edusp, 1980.

ÉVREUX, Yves d'. História das coisas mais memoráveis acontecidas no Maranhão nos anos 1613 e 1614. Brasília: Edições do Senado Federal. Volume 94, 2007.

SOUSA, Gabriel Soares de. *Tratado Descritivo do Brasil em 1587*. Belo Horizonte: Itatiaia. Volume 221, 2001.

THEVET, André. *La Cosmographie Universelle*, Paris: PUF, 1953.

\_\_\_\_\_. *Singularidades da França Antártica*.

**Filmes:**

Filme: Hans Staden 1999 – 1h36min

Hans Staden é um imigrante alemão que naufragou no litoral de Santa Catarina. Dois anos depois, chegou a São Vicente, concentração da colônia portuguesa, onde trabalhou, visando juntar dinheiro para retornar à Europa. Neste tempo, Staden teve um escravo da tribo Carijó. Um dia, preocupado com seu sumiço repentino, Staden parte em sua procura e sete Tupinambás, inimigos dos portugueses, o encontram e o prendem, no intuito de matá-lo e devorá-lo. Data de lançamento: 1999 (mundial)  
Direção: Luiz Alberto Pereira

<https://www.youtube.com/watch?v=Ih-SKQ3qzas>

Filme: A Missão, 1986: <https://www.youtube.com/watch?v=ILaWuZl4HkA> 2h

SINÓPSE: No final do século XVIII Mendoza (Robert De Niro), um mercador de escravos, fica com crise de consciência por ter matado Felipe (Aidan Quinn), seu irmão, num duelo, pois Felipe se envolveu com Carlotta (Cherie Lunghi). Ela havia se apaixonado por Felipe e Mendoza não aceitou isto, pois ela tinha um relacionamento com ele. Para tentar se penitenciar Mendoza se torna um padre e se une a Gabriel (Jeremy Irons), um jesuíta bem intencionado que luta para defender os índios, mas se depara com interesses econômicos.

Filme Documentário: O povo brasileiro. Darcy Ribeiro. Matriz Tupi. 26min

<https://www.youtube.com/watch?v=rQOPdiEdX24>

**Unidade 2: Arqueologia Tupiguarani e suas conexões**

**Leitura obrigatória:**

LA SALVIA, Fernando e BROCHADO, José. Proença. *Cerâmica Guarani*. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989.

ALMEIDA, F. O.; NEVES, E. G. 2016. Evidências arqueológicas para a origem dos Tupi-Guarani no leste da Amazônia. *Manuscrito não publicado*. [ Links ]

PANACHUK, Lilian. et al. 2010. Reflexões sobre as aldeias Tupiguarani: apontamentos metodológicos. In André



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [diretoriaacademica@prograd.ufmg.br](mailto:diretoriaacademica@prograd.ufmg.br)

Prous e Tania Andrade Lima (ed.). *Os ceramistas Tupi*. Volume III, eixos Temáticos. Belo Horizonte: Iphan/Sigma, 2010. P. 77-114.

PROUS André, PANACHUK, Lílian; JÁCOME, Camila. 2019. *Brincando de panelinha... Os potes Tupiguarani em miniatura e as vasilhas para treinamento*. In: LIMA, Tania Andrade (org). *A (in)visibilidade de crianças no registro arqueológico*. Série Livro Digital 16. Rio de Janeiro. Museu Nacional, ufrj. ISBN. 978-85-7427-074-6. Pp.41-66.

#### **Leitura complementar:**

ALMEIDA, F. O. 2015. A arqueologia dos fermentados: a etílica história dos Tupi-Guarani. *Estud. av. [online]*. vol.29, n.83, pp.87-118. ISSN 1806-9592. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142015000100006>.

CHYMZ, Igor. Modelagens cerâmicas em sítios Tupiguarani do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. In André Prous e Tania Andrade Lima (ed.). *Os ceramistas Tupi*. Volume II, elementos decorativos. Belo Horizonte: Iphan/Sigma, 2010, p. 89-112.

BROCHADO, 1973. Desarrollo de la tradición cerâmica Tupiguarani. Gabinete de Arqueologia 3. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BROCHADO, J. P. 1984. *An ecological model of the spread of pottery and agriculture into Eastern South America*. 1984. Thesis (PhD. in Anthropology) - University of Illinois. Urbana Champaign.

CORRÊA, Â. A. (2009). Tetama nas matas mineiras: sítios Tupi na microrregião de Juiz de Fora - MG. Dissertação de Mestrado, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/D.71.2009.tde-30042009-135816. Recuperado em 2017-03-17, de [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br)

CORRÊA, A.A. & SAMIA, D.G. 2006. Cronologia da Tradição Arqueológica Tupiguarani. Anais do II Simposio Internacional "O Povoamento das Américas", Fundação Museu do Homem Americano, Piauí.

CRUZ, D. 2008. *Lar doce lar? Arqueologia Tupi do Ji-Paraná (RO)*. Dissertação de Mestrado. MAE-USP. São Paulo. 174p.

JÁCOME, C; CARVALHO, A; PANACHUK, L. 2010. Os gestos na decoração de vasilhas Tupiguarani em Minas Gerais. In: Prous, A. & Lima, T.A. (ed). *Os Ceramistas Tupiguarani*. Volume 2. Editora IPHAN/Sigma. Belo Horizonte, p. 37-56.

PROUS, 2005. A pintura tupiguarani em cerâmica. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, Anais da I Semana de Arqueologia, Suplemento 8: 11-20.

PROUS, A. 2010. A pintura na cerâmica Tupiguarani. In: Prous, A. & Lima, T.A. (ed). *Os Ceramistas Tupiguarani. Elementos Decorativos*. Volume 2. Editora IPHAN/Sigma. Belo Horizonte, p. 113-216.

PROUS, CHANOCA, PANACHUK, JÁCOME, ROCHA. 2017. Catálogo das Pinturas em Cerâmicas Tupiguarani. Belo Horizonte. Editora Legraphar. DVD Interativo.

GARCIA, Lorena. Arqueologia na região dos interflúvios do Xingu-Tocantins. A ocupação Tupi no Cateté. Dissertação de Mestrado. Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

#### **Video aula**

Video aula: a cerâmica arqueológica: 1h36min

A cerâmica arqueológica: [https://www.youtube.com/watch?v=3JeeMd\\_TVZ0&t=4343s](https://www.youtube.com/watch?v=3JeeMd_TVZ0&t=4343s)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [diretoriaacademica@prograd.ufmg.br](mailto:diretoriaacademica@prograd.ufmg.br)

Video aula: a pintura Tupiguarani no Brasil - 1h30min

Palestra com Andre Prous: <https://www.youtube.com/watch?v=eHp-f7mwQbo>

***Video obrigatório:***

1-ASURINI 36min: A expedição etnoarqueológica pelo Ipiaçava, em busca dos antigos assentamentos Asurini, durou 12 dias. Esta experiência foi uma oportunidade de (re)ver uma parte da trajetória deste povo nestas terras do Xingu. Os dias em que passamos juntos na mata mobilizaram um profundo dialogo entre jovens e velhos, entre o passado e o presente Asurini. Vídeo produzido por Fabíola Andréa Silva. Direção de Silvio Luiz Cordeiro e Fabíola Andréa Silva. Câmera por Francisco Forte Stuchi. Montagem e Música de Silvio Luiz Cordeiro. Fotografias de Eduardo Bsepalez, Fabíola Andréa Silva, Francisco Forte Stuchi. Interprete Lucilene Arruda do Nascimento.: <https://vimeo.com/24780598>

2-Cerâmica Paiter Surui 12min Documentário sobre a feitura da cerâmica na ALDEIA ĜAPĜIR .: <https://www.youtube.com/watch?v=M4XZqclCaBc>

**Unidade 3: Antropologia Tupi-guarani, etnologia, etnoarqueologia e conexões**

***Leitura obrigatória:***

MÉTRAUX, A. 1979. *A religião dos Tupinambá*. Editora brasileira. Belo Horizonte. Pp.226-296

BALDUS, Herbert. Ciclo de vida dos Tapirapé. In Dante Leite (org). O desenvolvimento da criança. São Paulo: Unesp, 2010, p.73-92.

SILVA, F. 2000. *As tecnologias e seus significados. Um estudo da cerâmica dos Assurini do Xingu e da cestaria dos Kayapó-Xikrin sob uma perspectiva da etnoarqueológica*. Tese de doutorado. MAE-USP. - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 359p. pp. 47-116

Vidal, Jean Jacques, 2011. A cerâmica do povo Paiter Suruí de Rondônia: continuidade e mudança cultural: 1970-2010. Universidade Estadual Paulista. Mestrado em Arte. 142p. pp.43-81

Noelli, Francisco Silva, & Sallum, Marianne. (2019). A cerâmica paulista: cinco séculos de persistência de práticas tupiniquim em São Paulo e Paraná, Brasil. *Mana*, 25(3), 701-742. Epub January 27, 2020. <https://doi.org/10.1590/1678-49442019v25n3p701>

***Leitura complementar:***

FERNANDES, F. 1989. *A organização social dos Tupinambá*. Editora UnB. Editora Hucitec. São Paulo. 325p.

EHRENREICH. 1891. *Divisão e distribuição das tribus do Brasil segundo o estado actual dos nossos conhecimentos*. *Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro*. Tomo VIII, 1º. Boletim, p. 3-55. Rio de Janeiro: Typ. de G. Leuzinger & Filhos

FERNANDES, Florestan. *Investigação etnológica no Brasil e outros ensaios*. Petrópolis: Vozes, 1975.

LÉVI-STRAUSS, C. 1985. *A oleira ciumenta*. Portugal. Edições 70. 215p.

MULLER, R. 2000. Tayngava, a noção de representação na arte gráfica. In: VIDAL (Org.). *Grafismos Indígenas*. São Paulo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [diretoriaacademica@prograd.ufmg.br](mailto:diretoriaacademica@prograd.ufmg.br)

Edusp. 231-248.

MÜLLER, Regina Pólo. Os Asuriní do Xingu. História e Arte. Campinas, São Paulo: Unicamp, 1993.

SCHADEN, Egon. Aspectos fundamentais da cultura Guarani. São Paulo: EDUSP, 1974.

LIMA, T. 1987. Cerâmica indígena brasileira. *Suma Etnológica Brasileira*. Volume2 – Tecnologia Indígena. Editora Vozes. Finep. Petrópolis/Rio de Janeiro. P. 173-230.

#### **Video obrigatório:**

1-Os Segredos da Mata, Dominique Gallois, 28 min., 1998, Br. [FILME]

O vídeo apresenta quatro fábulas sobre monstros canibais da floresta, narradas e interpretadas pelos índios Waiãpi.

<https://www.youtube.com/watch?v=qkRgqCY7jq4&feature=youtu.be>

2- CANTOS 3 DOS ÍNDIOS SURUÍ 15min

AUTORIA:TUPINAMBÁ BARJUD Os suruí são um grupo indígena brasileiro dos estados de Rondônia e Mato Grosso. Eles se autodenominam paiter, que significa "gente de verdade, nós mesmos". Falam a língua paiter-suruí, que pertence à família linguística moné e ao grupo linguístico tupi[1] . Vivem na Terra Indígena Sete de Setembro, que se localiza nos municípios de Cacoal, em Rondônia e de Aripuanã, em Mato Grosso.[2] Esta Terra Indígena é banhada pela bacia do rio Branco, afluente do rio Roosevelt e que se forma a partir da junção dos rios Sete de Setembro e Fortuninha. Os principais afluentes do rio Branco que drenam a área são o Ribeirão Grande, rio Fortuninha e o Fortuna, na margem direita. Na margem esquerda há os rios Igapó (nomeado pelos Paiter), rio São Gabriel e outros sem denominação. O primeiro registro de contato com o homem branco aconteceu em 1969 e logo chegaram as doenças, o alcoolismo e outros males que reduziram a população da tribo de quase 5 000 para pouco mais de 250 pessoas.[3][4] Segundo os índios, a reserva é alvo de madeireiras.[5] Por isso, eles têm usado a internet para denunciar o avanço do desmatamento.[4] Os paiter-suruís sobrevivem da caça, da pesca, da coleta de produtos da floresta e da agricultura. Os homens são responsáveis pela caça e pela preparação do terreno para as lavouras. As mulheres cuidam das crianças, cozinham e fazem cerâmicas e cestarias. Ambos os sexos plantam e pescam.[6] Apesar das pressões que sofrem por parte dos não índios, que têm contribuído para diversas mudanças no grupo, os Paiter ainda mantêm muito das suas tradições, tanto no que diz respeito à cultura material quanto aos aspectos cosmológicos, que se relacionam com a cultura de outros grupos monés.

<https://www.youtube.com/watch?v=l3HHBIOQwPs>

3-Kangwaá - Cantando para Nhanderú - Índios Tupi Guarani. Projeto desenvolvido junto aos indígenas Tupi-Guarani das aldeias Bananal, Nhamandu Mirim e Piaçaguera do Litoral Sul e São Paulo. 52min.

<https://www.youtube.com/watch?v=6poEuFqAe8E>

4- Documentário: ÍNDIOS, OS DONOS DA TERRA. 28min: <https://www.youtube.com/watch?v=6bP3jibUwkA>

#### **Unidade 4: Linguística e genética Tupi**

##### **Linguística**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [diretoriaacademica@prograd.ufmg.br](mailto:diretoriaacademica@prograd.ufmg.br)

#### Leitura obrigatória:

URBAN, Greg. A história da cultura brasileira segundo as línguas indígenas. In: CUNHA, Manuela (org). História dos índios no Brasil. Companhia das letras. Pp.87-102.

VANDRE VELDEN, Felipe. Os tupi de Rondônia: diversidade, estado de conhecimento e propostas de investigação. In: Revista Brasileira de linguística antropológica. V.2.n1, jul.2010. pp.115-145.

CHAMORRO, Graciela. Antonio Ruiz de Montoya y sus léxicos de la lengua guaraní: posibilidades de uso en la Historia y en la Antropología. In: Revista de Linguística Antropológica. Volume 6. Numero 2. Dezembro de 2014. pp.429-449.

SUSNIK, Branka. 2014. Branislava Susnik, antropologa del Paraguai. P.15-25

#### Leitura complementar:

MONTOYA, A. 1893. *Arte y vocabulário*. [https://play.google.com/books/reader?id=TeTs0bFG-fcC&printsec=frontcover&output=reader&hl=pt\\_BR&pg=GBS.PP9](https://play.google.com/books/reader?id=TeTs0bFG-fcC&printsec=frontcover&output=reader&hl=pt_BR&pg=GBS.PP9)

CADOGAN, León. 1959. **Ayvu Rapyta : Textos míticos de los Mbyá-Guaraní del Guairá** *Boletim (n. 227) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo* Antropologia n. 5, 217 p. São Paulo: USP. Inclui um vocabulário alfabético mbyá-guarani - espanhol (p. 191-210) e "[Nota Preliminar](http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Acadogan-1959-ayvu/Cadogan_1959_AyvuRapyta.pdf)" de Egon Schaden. [http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Acadogan-1959-ayvu/Cadogan\\_1959\\_AyvuRapyta.pdf](http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Acadogan-1959-ayvu/Cadogan_1959_AyvuRapyta.pdf)

#### Vídeoaula:

1-Conferência Graciela Chamorro: <https://www.youtube.com/watch?v=-hwc6U5hbq0> 59min

2-(RE)EXISTINDO PELA LÍNGUA, RECRIANDO LINGUAGENS – Mekukradjá – Círculo 1 (2019) – 1h37min. O CÍRCULO UM – (Re) existindo pela língua, recriando linguagens apresenta experiências vividas pelos protagonistas na retomada e revigoração das línguas tradicionais e debate o fortalecimento linguístico. Com participação de Alessandro Pataxó (BA), professor na Aldeia Mãe Barra Velha e pesquisador da retomada da língua patxohã, Catarina Guarani (SP), educadora bilingue na comunidade indígena de Piaçaguera no litoral paulista, e Edilson Rosário Paumari (AM), professor bilingue, idealizador do Campeonato da Língua Paumari no Amazonas. A mesa conta com mediação do escritor e curador Daniel Munduruku.

[https://www.youtube.com/watch?v=-1eUZIj8egI&list=PLaV4cVMp\\_odz6HQTxbmEG5ZmcljHSsx&index=6](https://www.youtube.com/watch?v=-1eUZIj8egI&list=PLaV4cVMp_odz6HQTxbmEG5ZmcljHSsx&index=6)

3-TUPI ANTIGO - História e Gramática 56min Tupi Antigo (Abanheenga) - a antiga língua indígena brasileira Tupi falada pela costa brasileira e adotada como base para a Língua Geral Brasileira na era colonial, sua evolução, classificação genética dentro da Família (Tronco) Tupi, ramo Tupi-Guarani - descrição histórica, terminologia etnográfica, comparação lexical entre línguas da família Tupiana, e finalmente aos 14 minutos é apresentada uma descrição gramatical detalhada dessa complexa língua indígena brasileira. 56min <https://www.youtube.com/watch?v=LNaAyB11DMY>

#### Vídeo:

3-Canto Mbyá: <https://www.youtube.com/watch?v=3ahxXZspfM8> 1h18min

4-Catarina falando em Guarani na Opy em construção - Itanhaém/SP, Aldeia Piaçaguera: <https://www.youtube.com/watch?v=WrgLoaNk1IA> 3min



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [diretoriaacademica@prograd.ufmg.br](mailto:diretoriaacademica@prograd.ufmg.br)

## **Genética**

Walter Alves Neves, Danilo Vicensotto Bernardo , Mercedes Okumura , Tatiana Ferreira de Almeida , André Menezes Strauss. Origem e dispersão dos Tupiguarani: o que diz a morfologia craniana? *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.*, Belém, v. 6, n. 1, p. 95-122, jan.- abr. 2011 <https://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v6n1/a07v6n1.pdf>

SANTOS, Eduardo José Melo dos et al. Origins and demographic dynamics of Tupí expansion: a genetic tale. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum.* [online]. 2015, vol.10, n.2 [cited 2020-07-27], pp.217-228. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-81222015000200217&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222015000200217&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 2178-2547. <https://doi.org/10.1590/1981-81222015000200003>.

<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-biologicas/indigenas-tupiniquim-de-aracruz-es-sao-descendentes-diretos-de-povo-que-viu-chegada-dos-portugueses/>

## **Unidade 5: Intelectuais indígenas**

### **Leitura obrigatória:**

Livro: Índios na visão dos índios Tupinambá. 34p <https://www.thydewa.org/downloads1/>  
Nós, Tupinambá. 35p. <https://www.thydewa.org/downloads1/>

### **Leitura complementar:**

KAPUKAY APURINÃ - PIETRA DOLAMITA, Kuawá. ENTREVISTA KUAWÁ KAPUKAY APURINÃ - PIETRA DOLAMITA. **Diversidade e Educação**, [S.l.], p. 11 - 20, out. 2019. ISSN 2358-8853. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/9525/6175>>. Acesso em: 27 jul. 2020. doi:<https://doi.org/10.14295/de.v7iEspecial.9525>.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami. Companhia das Letras. Pp.193-220; 375-393.

### **Vídeos obrigatórios:**

1-Ojepotá - Mito Guarani | Indígena Digital – 58min

O primeiro filme guarani feito pelos jovens da Aldeia Itaty - Morro dos Cavalos, localizada no município de Palhoça -SC. O mito diz que quem desobedecer as regras da natureza será castigado e o mal dominará seu corpo, transformando-o em algum ser da mata. Sinopse: Uma criança não brincou direito e o espírito do animal se hospedou no seu corpo. Assim o Xeramõi (Aládio Karai Mariano), o líder espiritual e sábio da aldeia escolhe dois guerreiros para matar o ser que está prestes a reviver do corpo da pessoa.

[https://www.youtube.com/watch?v=ywIPik7\\_YuE](https://www.youtube.com/watch?v=ywIPik7_YuE)

2-Brincadeira das crianças guarani | Indígena Digital – 16min

Documentário produzido pelos jovens da Aldeia Piraí, no município Guara Mirim - SC, durante as oficinas do Projeto Indígena Digital



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [diretoriaacademica@prograd.ufmg.br](mailto:diretoriaacademica@prograd.ufmg.br)

<https://www.youtube.com/watch?v=9IUXC4753aE>

**Vídeos indicados como sugestão:**

3-Tekoa Pira Rupá Aldeia | Indígena Digital

<https://www.youtube.com/watch?v=biNEbpTRd5o&list=PLZdWnHzjYCCeZtQyWv0oyMhZgVrVCINUi>

4-Acervo VP 1 - Indígenas digitais 26min

<https://www.youtube.com/watch?v=WK3UsLkppAw>

5-Daniel Munduruku - Culturas indígenas (2018) 10min

Escritor, professor e diretor-presidente do instituto UKA – a Casa dos Saberes Ancestrais, Daniel Munduruku nasceu no Pará e é descendente do povo Munduruku. Mora atualmente em Lorena, no estado de São Paulo, onde optou por dar continuidade a seus estudos e ingressar na vida profissional.

<https://www.youtube.com/watch?v=8D4RF2CqR68>

6-Graciela Guarani - Culturas indígenas (2018) 11min

Comunicadora, cineasta e fotógrafa, Graciela Guarani começou a dar aulas aos 14 anos, numa ONG voltada para a introdução de atividades para os jovens da aldeia, o Mova – Educação de Jovens e Adultos, com oficinas de teatro, desenho e jornalismo, chegando finalmente à introdução de multimídias por meio de uma parceria da aldeia com uma faculdade.

[https://www.youtube.com/watch?v=uNAKQAUu3D0&list=PLaV4cVMp\\_odz6HQTxtbmEG5ZmcrIjHSsx&index=14&t=0s](https://www.youtube.com/watch?v=uNAKQAUu3D0&list=PLaV4cVMp_odz6HQTxtbmEG5ZmcrIjHSsx&index=14&t=0s)

7-Davi Guarani – Culturas indígenas (2017) – parte 1 e 2 – 13min

Davi Guarani, professor da Escola da Aldeia, fala sobre seu trabalho de liderança na aldeia guarani do Parque Estadual do Jaraguá, em São Paulo (SP), e sobre a resistência territorial dos Guarani, maior povo indígena da América do Sul, mas também o que tem menos terra. Na visão guarani a terra é de todos, e não propriedade privada.

[https://www.youtube.com/watch?v=4Ymnj8WbgF4&list=PLaV4cVMp\\_odz6HQTxtbmEG5ZmcrIjHSsx&index=31](https://www.youtube.com/watch?v=4Ymnj8WbgF4&list=PLaV4cVMp_odz6HQTxtbmEG5ZmcrIjHSsx&index=31)

[https://www.youtube.com/watch?v=b3ypGTUKwYM&list=PLaV4cVMp\\_odz6HQTxtbmEG5ZmcrIjHSsx&index=32](https://www.youtube.com/watch?v=b3ypGTUKwYM&list=PLaV4cVMp_odz6HQTxtbmEG5ZmcrIjHSsx&index=32)

8-COMO NASCE UMA OCA E ALDEIA TUPI GUARANI - CACIQUE ROBSON MIGUEL

<https://www.youtube.com/watch?v=qdsfKzHQhTg> 30min

9-Entrevista com cacique Darã representando o povo Tupi Guarani de São Paulo. Fala na assembléia SP:

[https://www.youtube.com/watch?v=9\\_8-rlEkRmE](https://www.youtube.com/watch?v=9_8-rlEkRmE) 4min



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: [diretoriaacademica@prograd.ufmg.br](mailto:diretoriaacademica@prograd.ufmg.br)

10-Filme sobre cosmologia Tupi: <https://www.youtube.com/watch?v=obuRxNgAh6c> 28min

11- Filme Pajé Guaira: <https://www.youtube.com/watch?v=G2RxYNTFaCQ> 20min

Arte & Cultura - Mbyá Rekó: O Jeito de Ser Guarani: Ymã nda'ipoi raka'e mba'eve (No antes não havia nada). A frase em Guarani fala do eterno processo de construção das coisas e da vida. O programa mostra a exposição Mbyá Rekó, O jeito de ser Guarani, em cartaz no Centro Cultural da FMP/Fase. Nela, o público faz um passeio pelas tradições do povo Guarani-Mbyá, como a importância do milho, elemento central da cerimônia de batismo dos índios. Tudo com textos em Guarani-Mbyá, com a tradução para o português. O espaço conta ainda com o artesanato produzido na aldeia Ará Hovy, em Maricá, e uma réplica da Opy - a Casa de Reza dos Guarani-Mbyá.

<https://www.youtube.com/watch?v=QFx7mbik0II> 1h

REFERENDADO EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/2020 pelo Colegiado do curso de Graduação em \_\_\_\_\_, conforme determina o inciso II, art. 4º da Resolução CEPE Nº 02/2020, de 9 de julho de 2020.

REFERENDADO EM 06/08/2020 pelo  
Colegiado do Curso de Graduação em  
Antropologia, conforme determina o inciso II,  
art. 4º da Resolução CEPE Nº 02/2020,  
de 9 de julho de 2020.

Coordenadora Profa. Dra. Mariana Petry Cabral